

Arcabouço estrutural da zona de cisalhamento Itapebi-Potiraguá na interface Cráton do São Francisco e com o Orógeno Araçuai

Ramon B. N. Oliveira¹; Simone C. P. Cruz², Anderson M. Victoria³, Antônio Carlos Pedrosa-Soares⁴, Felipe F. Fernandes¹, Yuri C. F. Costa¹, Michelli Santana Santos^{3*}; Vanderlúcia A. Cruz¹; Caroline N. Bitencourt³; Maurício S. Couto³;

1. Estudante de Iniciação Científica da Universidade Federal da Bahia – UFBA ; *ramongeo@live.com
2. Professora do Curso de Graduação em Geologia e do Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Geologia da Universidade Federal da Bahia – UFBA
3. Estudante de Pós-graduação em Geologia da Universidade Federal da Bahia – UFBA
4. Professor do Curso de Graduação em Geologia e do Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Geologia da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras Chave: *zona de cisalhamento, orógeno, milonitos.*

Introdução

A zona de cisalhamento Itapebi-Potiraguá localiza-se na região do Sul da Bahia e é uma das estruturas dominantes relacionadas com as deformações neoproterozoicas que estruturaram o Orógeno Araçuai. Essa zona de cisalhamento apresenta uma evolução polifásica com superposição de elementos cinemáticos. O objetivo do trabalho é realizar o estudo multiescalar da zona de cisalhamento com ênfase no seu potencial para hospedar mineralizações hidrotermais. Para colimar os objetivos propostos, foram realizados estudos bibliográficos e trabalhos de campo, totalizando 36 dias efetivos. Amostras de rochas orientadas foram coletadas visando estudar o comportamento microestrutural das rochas deformadas pela zona de cisalhamento. Este resumo apresenta os resultados da análise estrutural realizada na macro e mesoescalas.

Resultados e Discussão

Com *trend* geral N140°-320°, a zona de cisalhamento Itapebi-Potiraguá apresenta uma largura aproximada de 10 a 15 km e trunca rochas alcalinas anorogênicas tonianas, assim como as rochas do Grupo Macaúbas. Predomina um bandamento gnáissico e uma xistosidade a ele paralelizada, ambos, em geral, com alto ângulo de mergulho. Os elementos estruturais identificados foram: foliação milonítica, lineação de estiramento mineral, indicadores de movimento, tais como estrutura S/C, dobras de arrasto, sombra de pressão, caldas de grão (*sigma*), *tension gash*, veios *en é-chelon* e *stepped veins*. A deformação gera domínios com variada intensidade de deformação, dando origem a proto, meso e ultramilonitos. A relação de truncamento entre as estruturas sugere a existência de dois campos de tensão distintos. O mais antigo, com orientação, aproximadamente, NS, e o mais novo, posicionado principalmente segundo WSW-ENE. Em ambos os casos, as deformações na escala de trabalho variam de dúcteis a dúctil-rúpteis. Estruturas rúpteis ocorrem subordinadamente. Esses resultados dos campos de tensão corroboram com o que foi apresentado por Corrêa-Gomes et al. (2000). Entretanto, ressalta-se a importância das estruturas dúcteis associadas com a segunda fase deformacional identificada na zona de cisalhamento estudada.

Pedreiras de rocha ornamental com amazonita ocorrem na área de estudo. A associação das rochas com

amazonita com os domínios mais deformados da zona de cisalhamento Itapebi-Potiraguá sugere um controle estrutural para essa mineralização. Adicionalmente, veios com amazonita também foram identificados. A investigação do controle estrutural dessa mineralização é o foco dos trabalhos futuros de pesquisa na área.

Conclusões

Os elementos estruturais recuperados na escala de afloramento sugerem uma evolução polifásica e complexa para a zona de cisalhamento Potiraguá-Itapebi, com desenvolvimento de rochas da série milonítica. Dois campos de tensão ortogonais entre si foram interpretados, o mais velho segundo NS e o mais novo segundo WSW-ENE. Nessa zona predomina a deformação dúctil, com deformação rúptil subordinada. Ao que parece, há um controle estrutural relacionado com os depósitos de amazonita da área.

Agradecimentos

Este projeto conta com o apoio da FUNDEP (Fundação Nacional de Desenvolvimento da Pesquisa) e também com recursos bolsa de produtividade do CNPq concedida aos pesquisadores A.C. Pedrosa-Soares e S. C. P. Cruz. Agradecimentos também a CAPES que disponibilizou a bolsa de mestrado.

Referencias

Corrêa-Gomes, L.C., Filho, C.R.S., Oliveira, E.P. 2000. Paleostress fields and 3-d structure of poliphase shear zones in the transition Craton-orogenic belt: examples from the neoproterozoic of southeastern Bahia, Brazil. *Revista Brasileira de Geociências*, 1: 153-156.